

A ECONOMIA DE DEUS NA FÉ

(Sábado – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Quatro

**Correr a corrida cristã a fim de obtermos o prêmio,
olhando firmemente para Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé**

Leitura bíblica: Hb 12:1-2; 1Co 9:24; Fp 3:13-14; 2Tm 4:7-8; Rm 12:3; Ct 1:4; Jr 31:3

I. “Portanto, também nós, visto que estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, desembaracemo-nos de todo peso e do pecado que tão facilmente nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos está proposta” – Hb 12:1:

- A. A nuvem é para conduzir as pessoas a seguir o Senhor (Nm 9:15-22), e o Senhor está na nuvem para estar com o povo (Êx 13:21-22); em grego, *testemunhas* implica o sentido de mártires (At 1:8):
1. Com o povo da fé, podemos ter a presença do Senhor e o Seu guiar; todo o povo da fé, o povo da igreja, é a nuvem; a melhor maneira de buscar a presença do Senhor é vir para a igreja.
 2. Se alguém estiver buscando o guiar do Senhor, ele deve seguir a nuvem, a igreja; o Senhor está na nuvem, o que significa que Ele está com o povo da fé.
 3. Uma vez que somos o povo da fé, somos a nuvem hoje e as pessoas podem seguir o Senhor ao nos seguir; aqueles que O seguem podem encontrar a Sua presença conosco – cf. 1Co 14:24-25; Sl 36:8-9; 16:11.
- B. A vida cristã é uma corrida; todo cristão salvo deve correr a corrida para ganhar o prêmio (1Co 9:24); o prêmio não é a salvação no sentido comum (Ef 2:8; 1Co 3:15), mas uma recompensa especial (Hb 10:35; 1Co 3:14); o apóstolo Paulo correu a corrida e ganhou o prêmio (9:26-27; Fp 3:13-14; 2Tm 4:7-8):
1. Um peso é um fardo, uma carga ou um impedimento; os corredores livram-se de todo o peso desnecessário, de todo fardo pesado, para que nada os impeça de ganhar a corrida.
 2. O único pecado envolvente, nesse contexto, era o pecado voluntário de não se reunir com os santos, de desistir da maneira neotestamentária na economia de Deus e de voltar para o judaísmo (Hb 10:26); tanto o peso que embaraça, como o pecado que nos envolve teriam frustrado os crentes hebreus e lhes impedido de correr a corrida celestial no caminho da nova aliança de seguir Jesus.
- C. Precisamos correr com perseverança, pedindo ao Senhor que direcione o nosso coração ao amor de Deus e à perseverança de Cristo – 2Ts 3:5:
1. Esse amor é o nosso amor para com Deus, proveniente do amor de Deus (1Jo 4:19), que foi derramado em nosso coração (Rm 5:5).
 2. Essa perseverança é perseverar com a perseverança de Cristo que desfrutamos e experimentamos – cf. Ap 1:9.

II. “Olhando firmemente para Jesus, o Autor e Consumador da fé, o qual, por causa da alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus” – Hb 12:2:

- A. Podemos viver a vida cristã, correr a corrida cristã, olhando firmemente para Jesus com total atenção, desviando os olhos de todos os outros objetos:
1. O Jesus maravilhoso, que está entronizado no céu e coroado com glória e honra (2:9) é a maior atração do universo.
 2. Ele é como um grande ímã que atrai a Si todos os que O buscam – Ct 1:4; Os 11:4; Jr 31:3.
 3. Por sermos atraídos pela Sua beleza encantadora (beleza, agradabilidade, encantamento), desviamos os olhos de todas as outras coisas além Dele – Sl 27:4.
 4. Sem esse objeto encantador, como poderíamos desviar os olhos de tantas coisas que nos distraem na terra?
- B. Jesus é o autor da fé, o Originador, o Inaugurador, a fonte e a razão da fé; no nosso homem natural não temos nenhuma capacidade de crer, mas, quando olhamos firmemente para Jesus, Ele como o Espírito que dá vida (1Co 15:45b) transfunde-Se em nós, com Seu elemento que nos faz crer.
- C. Então, espontaneamente, uma determinada fé surge no nosso ser e temos fé para crer Nele; essa fé não provém de nós mesmos, mas Daquele que Se infunde como o elemento da fé em nós, a fim de Ele mesmo crer por nós.
- D. Fé é o próprio Cristo crendo por nós de maneira muito subjetiva; Ele Se transfunde em nós, trabalhando-Se em nós até que a própria pessoa Dele se torne o elemento que nos faz crer.
- E. Assim, não somos nós que cremos; é Ele que crê em nós; dessa maneira Ele nos torna seres que creem (cf. At 6:5; 11:22-24a); aparentemente, somos nós que cremos, mas, na verdade, é Ele quem crê; isso é fé genuína.
- F. Fé é a capacidade substantificadora, um sexto sentido, o sentido pelo qual substantificamos as coisas que não se veem ou que se esperam – Hb 11:1:
1. Substantificação é a faculdade que nos capacita a compreender uma substância.
 2. A função dos nossos cinco sentidos é substantificar as coisas do mundo exterior, transferindo a nós todos os itens objetivos para se tornarem a nossa experiência subjetiva.
 3. Assim como os olhos são para ver, os ouvidos para ouvir, o nariz para cheirar, o nosso espírito de fé é o órgão onde substantificamos em nós todas as coisas invisíveis do mundo espiritual – 2Co 4:13.
 4. Na esfera divina e mística do Espírito consumado, podemos exercitar nosso espírito de fé com os sentidos espirituais de ver o Senhor (Ef 1:18; Mt 5:8; Jó 42:5), ouvi-Lo (Gl 3:2; Ap 2:7a), tocá-Lo (Mt 9:21; 14:36; Jo 4:24), prová-Lo (Sl 34:8; 1Pe 2:2-3) e cheirá-Lo, sendo saturados com Ele a ponto de nos tornarmos “o bom perfume de Cristo” (2Co 2:15), com o nosso andar cristão em amor, sendo um aroma agradável a Deus (Ef 5:2); além disso, como Seus buscadores que O amam, por fim, nos tornamos maduros em vida a ponto de termos uma intuição espiritual e um sentido olfativo de discernimento elevado e aguçado, para discernir as coisas que são de Deus das que não são (Ct 7:4b; Fp 1:9).
- G. Fé como substantificação de coisas que se esperam nos garante e convence das coisas que não se veem; portanto, fé é a evidência, a prova, das coisas que não se veem – Hb 11:1:

1. “Fomos salvos na esperança. Ora, esperança que se vê não é esperança, pois quem espera o que vê? Mas, se esperamos o que não vemos, com perseverança o aguardamos ardentemente” – Rm 8:24-25.
 2. Nossa vida deve ser uma vida de esperança, que acompanha e habita na fé (1Pe 1:21; 1Co 13:13); temos de ser aqueles que “andam nos passos daquela fé do nosso pai Abraão” (Rm 4:12), que “em esperança, creu contra a esperança” (v. 18).
 3. Temos de exercitar o nosso espírito de fé para andar pela fé e não pelo que vemos (2Co 4:13; 5:7); não consideramos, “não atentamos nas coisas que se veem, mas nas que não se veem; porque as que se veem são passageiras, mas as que não se veem são eternas” (4:18).
 4. A vida cristã é uma vida de coisas que não se veem; a degradação da igreja é decair das coisas que não se veem para as que se veem – Hb 11:27; 1Pe 1:8; Gl 6:10.
 5. A restauração do Senhor visa restaurar a Sua igreja das coisas que se veem para as que não se veem.
- H. Jesus é o Consumador, Concludor, Completador, da nossa fé – Hb 12:2a:
1. Ao olharmos firme e continuamente para Ele, Ele termina e completa a fé que precisamos para correr a corrida celestial – Hb 12:1.
 2. Todos temos a mesma fé em qualidade, mas a quantidade de fé que temos depende do quanto contatamos o Deus vivo para tê-Lo aumentado em nós – Rm 12:3:
 - a. A fé na fase de progresso vem através do nosso contato com o Deus Triúno, que é fé em nós – 1Ts 5:17.
 - b. A maneira de receber essa fé é contatar sua fonte, o Senhor, o Deus processado e consumado, invocando-O, orando para Ele e lendo Sua palavra com oração – Hb 4:16; Rm 10:12; 2Tm 2:22; Ef 6:17-18; Hb 4:2.
 - c. Quando O contatamos, Ele transborda de nós, e há mutualidade de fé entre nós; somos encorajados pela fé que está nos outros – Rm 1:12; Fm 6.
 3. Nosso espírito regenerado, nosso espírito de fé, é a vitória que vence o mundo organizado e usurpado por Satanás – 1Jo 5:4; Jo 3:6; 2Co 4:13; 1Jo 5:18.
 4. O grande poder irrepreensível e ilimitado da fé motiva milhares a sofrerem pelo Senhor, arriscarem suas vidas e tornarem-se enviados vencedores e mártires para levar a cabo a economia eterna de Deus, que é em fé – Lc 18:8; Fp 2:30; Rm 16:3-4; At 20:24; 1Tm 1:4; Hb 12:3; cf. Jz 8:4.
- I. De acordo com Hebreus 12:2, por causa da alegria que Lhe estava proposta, Jesus “suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus”:
1. O Senhor Jesus sabia que, mediante a Sua morte, Ele seria glorificado em ressurreição (Lc 24:25-26) e que Sua vida divina seria liberada a fim de produzir muitos irmãos para Sua expressão (Jo 12:23-24; Rm 8:29); por causa da alegria que Lhe estava proposta (Jo 16:20-22), Ele desprezou a vergonha e Se voluntariou para ser entregue aos líderes dos judeus e gentios, usurpados por Satanás, e ser condenado por eles à morte.
 2. Portanto, Deus o exaltou grandemente, até aos céus, sentou-O à Sua direita (Mc 16:19; At 2:33-35), deu-Lhe o nome que está acima de todo nome (Fp 2:9-10), O fez Senhor e Cristo (At 2:36) e O coroou de glória e de honra (Hb 2:9).

3. Se olharmos firmemente para Ele como esse que é maravilhoso e todo-inclusivo, Ele ministrará a Si mesmo como céu, vida e força a nós, transfundindo e infundindo tudo que Ele é a nós, para conseguirmos correr a corrida celestial e viver a vida celestial na terra; dessa maneira, Ele nos levará por toda a vida pelo caminho da fé e nos guiará e levará à glória – 2Co 3:16, 18; 1Pe 5:4; 2Tm 4:8.